

Uso de linguagens lúdico-digitais na evangelização infantil

Osmar de Oliveira Braido ¹

Resumo: Em um mundo onde a tecnologia dispara com estratégias que impactam diretamente a construção do caráter, personalidade e valores das crianças, é necessário usar linguagens em que o Querigma alcance os corações dos pequeninos com a mensagem da salvação, através de algo envolvente, lúdico, adentrando no imaginário. Surgiu assim a ideia de se construir um espaço onde pudesse ser trazida a palavra de Deus através de uma linguagem que tocassem os corações infantis. Nesse sentido, criou-se o programa “Evangelho com as crianças” nas plataformas digitais. Ao pensar na Evangelização para crianças se torna fundamental a participação da família. Mais do que mostrar o conteúdo aos filhos, os pais têm presença ativa em seu processo de evangelização. Este trabalho tem o objetivo de apontar a necessidade de estar inserido nos meios de comunicação para chegar até as crianças e a importância da família no processo querigmático. O referencial teórico que fundamenta o trabalho é a Sagrada Escritura, a Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, a *Carta Encíclica Fratelli Tutti* e o novo *Diretório para a Catequese*.

Palavras-chave: Evangelização. Digital. Linguagens. Lúdico. Querigma.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico vem crescendo e com isso as estratégias usadas para que essa ascensão ocorra impactam diretamente na construção do caráter, personalidade e valores das pessoas. Pensando no uso dessa ferramenta para propagar a Palavra de Deus, é necessário usar uma linguagem em que o querigma alcance o coração do ser humano com a mensagem da salvação, através de algo envolvente que conduza a uma abertura a escuta atenta da Palavra. É possível criar espaços nas plataformas de mídias sociais onde se possa levar Deus.

Ao pensar em escuta da Palavra de Deus, é inevitável não falar de pastoral e isso é agradável, envolvendo toda a família e, claro, a Comunidade Eclesial, para se ter uma presença ativa no processo de Evangelização.

Este trabalho tem o objetivo de apontar a necessidade de estar inserido nos meios de comunicação para chegar até às crianças e a importância da família no processo querigmático. Se trata de mais um jeito de fazer pastoral, através desse meio de comunicação, alertar, conquistar, encantar, fazer se apaixonar pela Palavra de Deus.

1 Mestrando em Teologia PUC-RIO. Contato: filoteope@outlook.com

1 A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

Escutar, ter atenção à voz de Deus, aos seus ensinamentos, abertura de coração, nos ajudam no discernimento cotidiano e nos conduzem ao mistério. “O *shemá* na literatura dos livros proféticos aparece com a mesma força semântica e é de suma importância para a vida dos israelitas” (QUIRINO, 2022, p. 84). O Concílio Vaticano II enfatizou a necessidade de se distribuir a todos os fiéis a Bíblia, mas essa dimensão, “passados quase sessenta anos do Concílio Vaticano II, ainda sentimos necessidade de iniciação bíblica e litúrgica dos fiéis de forma intensa e permanente” (QUIRINO, 2022, p. 15).

É possível observar que ao proclamar as leituras na Santa Missa, muitos parecem não estar com a atenção voltada para a mesa da Palavra. Ouso dizer que se for feito um questionamento sobre qual o Evangelho fora proclamado, não teria um público em massa respondendo, possivelmente teríamos um profundo silêncio, ademais, essa seria a melhor postura do fiel diante das leituras, com toda atenção voltada à mesma.

Em qualquer celebração precisamos nos entregar totalmente ao que se celebra, e estar abertos à voz de Deus e ressaltar aqui a Palavra de Deus contida nos salmos. É de suma importância quando cantado, ter uma melodia para que todo o povo de Deus responda à salmodia, para que os ajude na compreensão e que todos cantem, para de fato ressoar no coração. Assim o ouvido terá menos trabalho para amortecer o impacto da voz, o cérebro absorverá a mensagem e entenderá o que foi pronunciado: “No sistema auditivo, a “orelha externa” é a responsável pela captação dos sons. As ondas sonoras são direcionadas pelo meato acústico externo até a membrana do tímpano, situada entre a orelha externa e a média. Elas estabelecem a comunicação entre o mecanismo auditivo” (QUIRINO, 2022, p. 22).

Esse cuidado faz com que a pessoa revitalize o seu interior, de forma que ao fim da celebração a mesma leve para o seu cotidiano a recitação. Tratando de celebrações, recorda-se dos leigos, força viva atuante nas comunidades. À luz da *Sacrosanctum Concilium*, as celebrações com os leigos são ato reconhecido e incentivado pela Igreja e favorecem aos fiéis de forma mais intensa a participação na celebração eucarística.

Então “propiciar o encontro com Cristo, com os encontros catequéticos ligados à caminhada litúrgico-mistagógica na iniciação cristã de crianças, adolescentes, jovens e adultos” (QUIRINO, 2022, p. 230). Irá potencializar a vida pastoral-missionária da Igreja e levar à esperança por meio da Palavra de Salvação que vem de nosso Senhor Jesus Cristo. O ensinamento da escuta a Deus, de estar em oração com ele, foi do próprio Cristo. “Jesus foi à montanha para orar, e passou a noite em oração a Deus” (Lc 6,12). Nesse sentido, tem que haver sintonia entre o coração e a boca, a mente e a voz e, conseqüentemente, o agir na sociedade. E atualmente a sociedade está migrando para as mídias sociais, seja o público infantil, juvenil e adulto. Cabe para o que tem o desejo ardente de evangelizar, procurar estar inseridos nesse meio para proporcionar valores humanos e cristãos, um caminho desafiador, porém, não impossível.

2 PALAVRA DE DEUS NAS MÍDIAS SOCIAIS

A vida pastoral convida à mudança de paradigmas. Porém, não podemos deixar de reconhecer Cristo como centro da fé Cristã. Em 2019 fomos surpreendidos com um vírus, da Covid-19. Tudo parou! Fomos obrigados a viver um isolamento em nossas casas, por medo de um inimigo invisível, que ceifou milhões de vidas em todo o mundo.

Consequentemente, as Igrejas tiveram que fechar suas portas e abrir uma janela, para alimentar o povo de Deus com a Palavra. A vida pastoral parecia ter acabado. Como agora ser hospitaleiro? “A hospitalidade é uma maneira concreta de não se privar desse desafio e desse dom que é o encontro com a humanidade mais além do próprio grupo” (FRANCISCO, 2020, p. 90).

Tornou-se necessário desbravar um mundo digital para levar esperança, acalmar corações angustiados, ser companhia através da transmissão da Santa Missa, terços, catequese, entre outras. As pastorais tiveram um trabalho missionário importantíssimo e exaustivo, sobretudo a Pastoral da Comunicação, que foi de grande excelência. Nesse tempo de fechamento das Igrejas, pequenos grupos ajudaram no processo querigmático mistagógico, arriscando suas vidas em prol da evangelização.

Mas o que são mídias sociais? O termo “mídias sociais” é utilizado de maneira trivial, como se fosse algo dado, de significado pré-conhecido e transparente, um entendimento consensual e inquestionável. Mas afinal, o que há de social nessas mídias? Para debater essa questão, discute-se inicialmente, a genealogia de outros termos, com os quais guarda algum parentesco” (LUME. UFRGS, 2012, p. 618).

A Covid-19 fez a Igreja avançar na sua forma de comunicação evangelizadora. Está na hora de produzir conteúdo evangelizador nas diversas plataformas, pois é fundamental a criação de ambientes para a transmissão da fé, a partir dos Evangelhos.

Em 2020, Papa Francisco lançou uma Encíclica chamada *Fratelli Tutti*, alertando para o risco do mal uso das mídias digitais. Essa Encíclica nos impulsiona a motivar a confecção de material com conteúdo Bíblico, apresentado criativamente para que possam atingir quem quer que seja. Não podemos deixar que as mídias sociais tornem as pessoas isoladas, como o mesmo, já têm aconselhado, pois “os meios de comunicação [digitais] podem expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas” (FRANCISCO, 2020, p. 43).

Uma grande preocupação pastoral nesse meio de comunicação é com as crianças, pois elas já nascem inseridas no ambiente digital. Muitos pais, para se verem “livres” de seus filhos, oferecem telas para que eles fiquem interditos e não os atrapalhem. Assim, é necessário fomentar, sobretudo nos pais, que eles precisam transmitir a fé a seus filhos (as). Ao pensar na evangelização para criança, é fundamental a participação da família. Mais do que mostrar o conteúdo digital aos filhos, os pais precisam ter presença ativa em seu processo de evangelização.

Nesse contexto, o novo tipo de relacionamento é o virtual, como resultado da expansão da internet, essa fantástica invenção humana que traz um novo modelo de viver em sociedade. Pode-se falar até de uma “cultura virtual”, na qual nos conectamos em tempo real com quem está distante, com pessoas que conhecemos e que não conhecemos. São interações rápidas e instantâneas, as quais acontecem por meio de computadores e, recentemente, por celulares, smartphones, que se tornaram praticamente uma necessidade básica para essa nova cultura. Em tais interações, os distantes ficam tão próximos que cabem na palma da mão, e a boca são também os dedos (QUIRINO, 2022, p. 43).

Segundo o *Diretório Nacional de Catequese* (DNC) “A mídia, para muitos, torna-se o principal instrumento de informação e de formação, guia e inspiração dos comportamentos individuais. Diante disso, há novas exigências para a catequese” (DNC, 2006, p. 43). Para os tempos atuais, é de suma importância pensar na inserção catequética na área das mídias sociais. Na medida em que o catequista, padre, seminarista, ou seja, o formador direto do processo de iniciação à vida cristã se capacita no campo midiático, cria uma “mentalidade digital” e saberá como usufruir da melhor forma desses recursos.

3 FANTOCHES NA CATEQUESE

A comunicação acontece através da linguagem, que envolve os diversos tipos de expressão, seja ela corporal, gestual, facial, emissão de sons e não somente a questão da fala e da escrita. Uma forma de interatividade com o público infantil é o lúdico, que estimula a imaginação, como por exemplo, na manipulação de fantoches. É possível ter maior proximidade com a criança, no tocante à mensagem a ser transmitida e quando esse encontro acontece, esta possa estar inserida no meio e torna-se possível evangelizá-la.

O próprio ato de brincar implica em descobertas, aprendizados e conscientização do eu e do próximo. Daí surge a importância, atualmente, estar inserido nas mídias sociais de forma lúdica, com conteúdo Bíblico, para que a mensagem de Cristo chegue aos corações dos pequenos. Usar o lúdico, como um recurso de transmissão da Palavra de Deus não modifica o conteúdo evangélico, é apenas uma forma criativa de apresentar à primeira infância a Sagrada Escritura. Sendo bem trabalhado e utilizado, deixará de forma prazerosa e entusiasmada a mensagem.

As mídias sociais podem favorecer a escuta da Palavra de Deus, pois nos colocam num campo de relacionamento, não físico, mas de alguma forma em contato com outras pessoas, aguçando nossa imaginação para criar um espaço de transmissão da Palavra de Deus e aos que desejam, escutar. “Uma imagem apropriada pode levar a saborear a mensagem que se quer transmitir, desperta um desejo e motiva a vontade na direção do Evangelho” (FRANCISCO, 2013, p. 157).

Ao ler Gênesis 1, relato da origem do mundo, o imaginário do ser humano tem a capacidade de montar cena a cena o processo da criação, pois Deus comunica e as coisas passam a existir. É sobre essas formas, que destacamos o descrito sobre a força do imaginário humano.

Em 2013 o Papa Francisco escreveu a Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, que nos dá ânimo de ousar na evangelização, “São louváveis os sucessos que contribuem para o bem-estar das pessoas, por exemplo, no âmbito da saúde, da educação e da comunicação” (FRANCISCO, 2013, p. 52), “Uma imagem apropriada pode levar a saborear a mensagem que se quer transmitir, desperta um desejo e motiva a vontade na direção do Evangelho” (FRANCISCO, 2020, p. 157).

O novo *Diretório para a Catequese* destaca a íntima união entre o primeiro anúncio e o amadurecimento da fé, à luz da cultura do encontro, desafiando a Igreja para “a cultura digital e a globalização da cultura”. O Diretório também afirma que “o digital não apenas faz parte das culturas existentes, mas está se estabelecendo como uma nova cultura, modificando primeiramente a linguagem, moldando a mentalidade e reformulando a hierarquia dos valores. Tudo isso em escala global, uma vez que, apagando distâncias geográficas com a presença generalizada de dispositivos conectados em rede, envolve as pessoas em todas as partes do planeta” (FRANCISCO, 2020, p. 228)

Para os tempos atuais se faz necessária a inserção catequética na área das mídias digitais. Na medida que o catequista, padre, seminarista, ou seja, o formador direto do processo de iniciação à vida cristã, se capacita no campo midiático, cria-se uma “mentalidade digital” e saberá como usufruir da melhor forma desses recursos.

CONCLUSÃO

Sabemos que não é fácil a disciplina de escutar a Deus, principalmente numa sociedade imediatista, onde tudo é para agora, os cidadãos não têm paciência de esperar, torna-se um suplício quando há o convite de parar para ouvir o Pai, em Jesus Cristo, no Espírito Santo. Mesmo diante de tanto barulho, correria, se faz necessário esse diálogo com Deus. Concordamos que um caminho personalizado e lúdico nas mídias sociais, pode ajudar a atrair as crianças, proporcionando um aproximar-se com a escuta da Palavra de Deus e na relação amorosa com a Sagrada Escritura.

A Covid-19 obrigou à vivência do isolamento social e com isso, interrompeu por um tempo a comunicação através do contato físico, no caso o corporal, nos obrigando a descobrir uma nova forma de diálogo, abrindo um caminho de esperança aos corações angustiados. Devemos ter o contato com as pessoas? Sim. Mas também precisamos avançar por esse caminho indicado pela pandemia e procurar usufruir das potências que esses meios possibilitam para anunciar a Palavra de Deus, sendo querigmáticos e mistagógicos.

Estar inserido no meio digital não descartará o trabalho das pastorais. Esse meio vem para auxiliar e somar numa nova forma de evangelização. É preciso ousadia, adaptação ao

tempo vivido, criatividade para o anúncio da Palavra nas mídias sociais digitais. O mundo está se digitalizado, tenhamos coragem e criatividade para adentrar nesse meio para anunciar a palavra de Deus e, também, pela forma lúdica.

REFERÊNCIAS

CNBB. *Bíblia Sagrada* – Tradução Oficial da CNBB. Brasília: Paulus, 2019.

CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Documentos da CNBB. 6 ed. São Paulo: Paulinas, 2006. (Doc. 84)

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese* (Tradução de João Vitor Gonzaga Moura). São Paulo: Paulus, 2020.

PRIMO, A. *O que há de social as mídias sociais?* Reflexões a partir da teoria ator-rede. Lume.UFRGS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166331>>. Acesso em: 12, jun. 2022.

QUIRINO, A. T. *Teologia da escuta*: Palavra e rito na experiência litúrgico-cristã. Rio de Janeiro, 2022.